ANAIS



CLIMA, AMBIENTE E SOCIEDADE:

DESAFIOS PARA A SAÚDE, TECNOLOGIA E HUMANIDADES

VIII CIC UniFUNVIC

VIII CIC UniFUNVIC 2026
Congresso de Iniciação Científica
CLIMA, AMBIENTE E SOCIEDADE:
DESAFIOS PARA A SAÚDE, TECNOLOGIA E HUMANIDADE
UniFUNVIC CENTRO UNIVERSITÁRIO

DADOS DA REVISTA

Revista Ciência e Saúde On-line
ISSN 2448-3036

vol. 3 - Edição suplementar
Ano: 2026

PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário UniFUNVIC, realizado nos dias 04 e 05 de novembro de 2026, nas dependências da Instituição, em Pindamonhangaba-SP. Ao alcançar sua oitava edição, o congresso reafirma a continuidade de uma importante iniciativa acadêmica, voltada ao incentivo à pesquisa, à formação de novos pesquisadores e à disseminação do conhecimento científico, consolidando-se como um espaço de integração entre estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Nesta edição, o Congresso teve como tema central "Clima, Ambiente e Sociedade – desafios para a saúde, tecnologia e humanidades", uma temática de grande relevância e atualidade, que nos convida a refletir sobre as profundas transformações ambientais em curso e suas múltiplas repercussões sobre a vida, a saúde humana, a organização social e o desenvolvimento tecnológico. A escolha desse tema buscou ampliar o olhar sobre a crise climática e ambiental, reconhecendo que seus desafios ultrapassam as fronteiras de uma única área do conhecimento e exigem abordagens interdisciplinares, pensamento crítico e compromisso coletivo.

A programação científica foi organizada de modo a contemplar diferentes perspectivas dessa problemática, reunindo profissionais e pesquisadores das áreas da Agronomia, Biologia, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia, Farmácia, Fisioterapia, Geologia, Medicina, Nutrição e Psicologia. As palestras e mesas-redondas proporcionaram discussões sobre envelhecimento e emergência climática, utilização de agrotóxicos e saúde pública, impactos das alterações climáticas, repercussões ambientais sobre a biosfera, doenças transmitidas por vetores, atendimento pré-hospitalar em desastres ambientais, sindemia global, saúde mental e estratégias de sustentabilidade. Essa diversidade de abordagens evidenciou a complexidade dos desafios contemporâneos e a necessidade de integrar conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos na construção de respostas para uma sociedade em transformação.

O VIII Congresso de Iniciação Científica contou com aproximadamente 400 estudantes inscritos, distribuídos entre os períodos da manhã e da noite, demonstrando o crescente interesse da comunidade acadêmica pela participação em atividades científicas. No âmbito da produção científica, foram submetidos 45 resumos, dos quais 34 foram aprovados, resultando na apresentação de 32 trabalhos, distribuídos entre as modalidades Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Temas Livres. As apresentações ocorreram no formato de banners, constituindo oportunidades de divulgação dos resultados das pesquisas, intercâmbio de experiências e discussão acadêmica.

Merece destaque, particularmente, o crescimento da participação na modalidade Temas Livres, composta por trabalhos não necessariamente vinculados à obrigatoriedade curricular do Trabalho de Conclusão de Curso. Esse movimento representa um avanço significativo para a cultura científica institucional, pois demonstra o interesse de estudantes em desenvolver investigações por iniciativa própria, reconhecendo a pesquisa não apenas como uma exigência acadêmica, mas como uma oportunidade de aprendizado, descoberta e contribuição para a sociedade.

A participação de trabalhos provenientes dos diferentes campi do UniFUNVIC, incluindo apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso no campus de Mococa,

também contribuiu para ampliar a integração acadêmica institucional. Registramos, ainda, a participação externa de trabalho apresentado por estudante da Universidade de Taubaté (UNITAU), reforçando a importância do intercâmbio entre instituições de ensino superior.

Outro momento significativo foi a premiação dos melhores trabalhos apresentados, contemplando os TCCs nas categorias Revisão de Literatura e Artigo Original, e os trabalhos de Temas Livres na categoria Revisão de Literatura. O reconhecimento dos trabalhos selecionados representa um incentivo à qualidade da produção acadêmica, ao rigor científico e à dedicação de estudantes e orientadores envolvidos no desenvolvimento das pesquisas.

A realização anual deste congresso expressa o compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo a iniciação científica como componente essencial da formação universitária. É durante a graduação que muitos estudantes têm seu primeiro contato sistematizado com a investigação científica, aprendendo a formular perguntas, estabelecer métodos, analisar resultados, questionar informações e construir conhecimentos fundamentados. Mais do que formar futuros pesquisadores, a iniciação científica contribui para formar profissionais capazes de compreender criticamente a realidade e atuar de maneira responsável diante dos desafios de sua profissão e da sociedade.

Agradecemos especialmente aos estudantes que participaram e confiaram seus trabalhos a esta edição, aos professores orientadores, aos palestrantes, aos avaliadores e aos docentes e colaboradores que, voluntariamente, contribuíram para o desenvolvimento das atividades. A participação e o envolvimento de cada um foram fundamentais para a realização deste encontro e para a valorização da produção científica de nossa comunidade acadêmica.

Por fim, esperamos que estes Anais constituam não apenas o registro dos trabalhos apresentados no VIII Congresso de Iniciação Científica do UniFUNVIC, mas também um testemunho do compromisso de nossa instituição com a construção e a disseminação do conhecimento. Que as pesquisas aqui reunidas despertem novas inquietações, estimulem investigações futuras e fortaleçam, cada vez mais, o interesse pela ciência como instrumento de compreensão da realidade e de transformação da sociedade.

Profa. Dra. Gislene Ferreira
Presidente do VIII Congresso de Iniciação Científica do UniFUNVIC
CIC UniFUNVIC 2026

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Gislene Ferreira
Professora e Coordenadora do Curso de Nutrição
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação
Presidente do VIII CIC UniFUNVIC

Profa Me. Marina Buselli
Professora e Psicopedagoga do UniFUNVIC
Vice-Presidente do VIII CIC UniFUNVIC

Profa. Dra. Erika Flauzino da Silva Vasconcelos
Professora do UniFUNVIC
Membro do VIII CIC UniFUNVIC

Prof. Dr.Dailton de Freitas
Professor e Coordenador do Curso de Engenharia de Computação
Membro do VIII CIC UniFUNVIC

Prof. Me. Emerson de Moura Cavalheiro
Professor e Psicólogo do UniFUNVIC
Membro do VIII CIC UniFUNVIC

Profa. Ma. Fabiana Tavares Lunardi Palhari
Professora e Coordenadora Adjunta do Curso de Odontologia
Membro do VIII CIC UniFUNVIC

Prof. Me. Luiz Cesar Rodrigues Vieira
Professor e Coordenador do Curso de Enfermagem
Membro do VIII CIC UniFUNVIC

Prof. Dr. Matheus Diniz Gonçalves Coelho
Professor do UniFUNVIC
Membro do VIII CIC UniFUNVIC

Profa Dra.Vânia Cristina dos Reis Miranda
Professora do UniFUNVIC
Membro do VIII CIC UniFUNVIC

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

PALESTRAS
Um protocolo de proteção diante da emergência climática e do envelhecimento Prof. Dr. Rodrigo Neto Ferreira
Entre a produtividade e a saúde pública: um panorama do uso de agrotóxicos no Brasil e os caminhos da transição sustentável. Prof. Dr. Matheus Diniz Gonçalves Coelho
Calor e frio: desafios climáticos nos esportes de endurance. Fisioterapêuta Gustavo Pompêo de Camargo Leme
Alterações climáticas. Engenheiro da CETESB. Prof. Orlando Honorato da Silva
A ecologia do silêncio: o impacto do experimento humano na biosfera. Prof. Dr. Paulo Sergio Sena
Clima e ambiente: panorama da dengue no Brasil e riscos para epidemias. Prof. Dr. Leonardo Martuscelli
Mudanças climáticas e atendimento pré-hospitalar: aplicação do método START em incidentes com múltiplas vítimas em desastres ambientais. Enfermeiro Lucas Tavares
A Sindemia Global:obesidade, desnutrição e mudanças climáticas – três pandemias, causas em comum. Nutricionista Thiago Galvão Marfori
Nosso conhecimento é capaz de compreender a crise planetária? Profa. Dra. Patricia Elisa Couto Chipoletti Esteves
Estratégias inovadoras para a sustentabilidade. Prof. Dr. Paulo Fortes Neto
Repercussões de desastres climáticos na saúde mental. Psicóloga Milena Fernandes Farias

TRABALHOS PREMIADOS

MODALIDADE TCC Categoria Revisão de Literatura
1º LUGAR
IMUNOTERAPIAS NO TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA João V Diniz, Sílvia MR Querido
2º LUGAR
A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM Amanda AS de Melo, Geovanna S Apolinario, Marina Bucelli
3º LUGAR
MANIFESTAÇÕES DE BIRRA NA SEGUNDA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE Ana Flávia N Leme, Lívia L Toledo, Paola D P Alvarenga, Emerson M Cavalheiro
MODALIDADE TCC Categoria Artigo Original
1º LUGAR
CONHECIMENTO DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA SOBRE O PARTO PREMATURO ESPONTÂNEO E O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA Caio H R Camillo, Juliana O Carvalho, Lisley HR Freitas, Vânia CR Miranda, Julia M S Rovida
2º LUGAR
CONHECIMENTO DE MÃES E RESPONSÁVEIS SOBRE OS REFLEXOS PRIMITIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Éric PD Victorio, Felipe AC Santos, Vitor R Manzo, Julia MS Rovida
MODALIDADE TEMA LIVRE Categoria Revisão de Literatura
1º LUGAR
A INCLUSÃO DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Lorenna FS Abreu, Beatriz F Santos, Gabriele B Nascimento, Antony B S Almeida, Thais M Anan, Matheus GD Coelho
2º LUGAR
SÍFILIS ADQUIRIDA EM PINDAMONHANGABA: NOTIFICAÇÕES, SIGILO E ABORDAGEM DAS PARCERIAS SEXUAIS Thalita M C B de Mello, Natália M N P S Bravim, Thaiane C Pádua, Elisângela C M Aguiar,
3º LUGAR
EPIDEMIOLOGIA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL (2015–2024): UMA ABORDAGEM MISTA Daniel Haimoff, Amanda Ribas Correia, Yuri Aguiar Ponec, Afonso Herbert Falconi, Matheus DG Coelho

SUMÁRIO

01	ABORDAGENS CIRÚRGICAS PARA CISTOS RADICULARES EM MAXILA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	09
02	COMPLICAÇÕES DURANTE E APÓS A EXTRAÇÃO DE DENTES DO SISO.....	10
03	ACIDENTES POR *CONUS REGIUS* NO LITORAL BRASILEIRO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, MECANISMOS DE AÇÃO DAS CONOTOXINAS E ABORDAGENS TERAPÊUTICA.....	11
04	PREMATURIDADE E PROGRAMACÃO RENAL: REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE AO LONGO DA VIDA.....	12
05	PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO COM FITOTERÁPICOS ENTRE ESTUDANTES DE CURSOS DE SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO VALE DO PARAÍBA-SP.....	13
06	MARCADORES INFLAMATÓRIOS COMO PREDITORES DA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES NÃO DIALÍTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	14
07	A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE DOUG LEMOV NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENGAJAMENTO DISCENTE E GESTÃO DE SALA DE AULA.....	15
08	TRAJETÓRIAS DE MULHERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE A INTERRUPÇÃO E O RETORNO À ESCOLARIZAÇÃO.....	16
09	A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	17
10	FATORES CLÍNICOS, ÉTICOS E JURÍDICOS QUE AMPARAM A ONCOFERTILIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL.....	18
11	A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	19
12	ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PRÁTICA FORENSE: CONTRIBUIÇÕES NA ANÁLISE DE PERÍCIAS JUDICIAIS.....	20
13	PERFIL COMPARATIVO DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIA COMERCIAL E PÚBLICA.....	21
14	QUALIDADE FARMACÊUTICA DE COMPRIMIDOS DE AMOXICILINA 500 MG: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MEDICAMENTOS REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR.....	22
15	INCLUSÃO NAS ESCOLAS: DIFICULDADES E DESAFIOS NA PRÁTICA.....	23
16	CONHECIMENTO DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA SOBRE O PARTO PREMATURO ESPONTÂNEO E O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA.....	24
17	CONHECIMENTO DE MÃES E RESPONSÁVEIS SOBRE OS REFLEXOS PRIMITIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	25
18	COMO O USO INDISCRIMINADO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PODE AFETAR A APRENDIZAGEM.....	26
19	IMUNOTERAPIAS NO TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	27
20	FACILITADORES E BARREIRAS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	28
21	MANIFESTAÇÕES DE BIRRA NA SEGUNDA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE.....	29
22	EPIDEMIOLOGIA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL (2015–2024): UMA ABORDAGEM MISTA.....	30
23	A INCLUSÃO DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	31
24	CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES VIVENDO COM HIV: PAPEL DA IMUNIDADE CELULAR.....	32
25	HIPOVITAMINOSE D E RISCO CARDIOVASCULAR NA DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO DIALÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	33
26	SÍFILIS ADQUIRIDA EM PINDAMONHANGABA: NOTIFICAÇÕES, SIGILO E ABORDAGEM DAS PARCERIAS SEXUAIS.....	34

27	RELAÇÃO ENTRE USO DE TELAS E QUALIDADE DO SONO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	35
28	PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	36
29	A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS.....	37
30	A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	38
31	LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	39
32	A ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	40

N° 001

ABORDAGENS CIRÚRGICAS PARA CISTOS RADICULARES EM MAXILA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Kaiany D Santos[1], Nicole SB Petronilho[1], Luiz MA Galvão Nunes[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: nicole.01006659.pinda@unifunvic.edu.br

O cisto radicular é uma lesão odontogênica inflamatória associada à necrose pulpar e à infecção periapical, podendo apresentar diferentes dimensões e relações com estruturas anatômicas adjacentes. Na maxila, o tratamento requer planejamento individualizado, considerando a extensão da lesão, a condição do elemento dentário envolvido e a proximidade com estruturas anatômicas importantes. O presente estudo teve como objetivo analisar as principais abordagens cirúrgicas utilizadas no tratamento de cistos radiculares em maxila, com destaque para as diferentes modalidades de abordagem cirúrgica, incluindo técnicas de remoção completa e procedimentos conservadores. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, complementadas pelo Google Scholar. Foram utilizados os descritores "cisto radicular", "cisto periapical", "enucleação", "apicectomia", "marsupialização" e "descompressão", além de seus equivalentes em inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados estudos publicados entre janeiro de 2013 e dezembro de 2025, em português, inglês ou espanhol, relacionados ao tratamento cirúrgico de cistos radiculares ou periapicais, priorizando lesões localizadas na maxila. Após a seleção, foram incluídos cinco estudos, compreendendo revisões da literatura, uma série de casos e um relato de caso. Os estudos abordaram a efetividade das técnicas conservadoras, os dispositivos empregados para descompressão e o manejo cirúrgico de lesões radiculares extensas, além da associação entre procedimentos de remoção da lesão e intervenção apical. A remoção completa permite a retirada da lesão, enquanto a intervenção apical associada pode ser considerada conforme as condições do elemento dentário e a necessidade de tratamento da região apical. Os procedimentos conservadores favorecem a redução progressiva de lesões extensas e podem contribuir para a preservação de estruturas anatômicas adjacentes, sendo possível a realização posterior da remoção completa. Conclui-se que a escolha da abordagem cirúrgica deve ser individualizada, considerando as características clínicas e radiográficas de cada caso. Entretanto, a diversidade dos tipos de lesões e dos desenhos dos estudos limita a comparação direta entre as técnicas e a generalização dos resultados especificamente para cistos radiculares em maxila.

Palavras-chave: Cistos Radiculares. Cistos Odontogênicos. Cirurgia Bucal.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 002

COMPLICAÇÕES DURANTE E APÓS A EXTRAÇÃO DE DENTES SISOS

Giovanna S Cerqueira[1], Emilly C Cruz[1], Nathalia A M de Godoy[1], Luiz Marcelo A G Nunes[1].

[1] UniFUNVIC – Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: emillycampanhola@outlook.com

A exodontia de terceiros molares é considerada um dos procedimentos cirúrgicos mais frequentes na prática odontológica, sendo indicada em situações como pericoronarite, lesões cariosas, alterações periodontais e dificuldade de higienização. Apesar de sua ampla realização, é uma cirurgia com potencial para o desenvolvimento de complicações intra e pós-operatórias, que podem impactar a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes. O presente estudo teve como objetivo avaliar as complicações associadas à remoção de terceiros molares, considerando sua frequência e características clínicas. Trata-se de um estudo observacional e descritivo, realizado com 15 pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares em ambiente clínico. A coleta de dados ocorreu em três momentos: antes do procedimento cirúrgico, por meio de questionário para identificação de comorbidades; durante o transoperatório, mediante registro clínico das características e intercorrências observadas pelo pesquisador; e sete dias após a cirurgia, por meio de questionário para avaliação das complicações pós-operatórias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o Parecer nº 8.722.190. Durante o transoperatório, foram registrados aspectos como grau de dificuldade cirúrgica, tempo operatório, necessidade de manobras auxiliares e ocorrência de intercorrências imediatas. No período pós-operatório, foram avaliadas complicações como dor, edema, trismo, parestesia, infecções, alveolite e sangramentos tardios, entre outras manifestações clínicas relevantes. Dos 15 pacientes avaliados, o trismo foi a complicação mais prevalente, presente em 11 pacientes (73,3%), podendo ou não estar associado a outras complicações. Os outros quatro pacientes (26,7%) não apresentaram complicações pós-operatórias. Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando a frequência das complicações observadas. Espera-se que os achados contribuam para ampliar o conhecimento sobre as intercorrências relacionadas à exodontia de terceiros molares, auxiliando na tomada de decisão clínica e no desenvolvimento de estratégias que promovam maior segurança e qualidade no atendimento odontológico.

Palavras-chave: Terceiro molar. Exodontia. Complicações.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 003

ACIDENTES POR CONUS REGIUS NO LITORAL BRASILEIRO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, MECANISMOS DE AÇÃO DAS CONOTOXINAS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Marina M Cunha[1], Maria CS Capobianco[1], Bruna LT Ferreira[1], Paola SS Silva[1], Paulo CS Sousa[1], Matheus DG Coelho[1,2].

[1]UNITAU - Universidade de Taubaté, Caraguatatuba, SP
[2]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: profmatheuscoelho@gmailcom

Os acidentes provocados por gastrópodes marinhos do gênero Conus constituem tema relevante para a medicina tropical e a toxinologia devido à ação neurotóxica dos peptídeos presentes em seu veneno. Este estudo teve como objetivo revisar os aspectos clínicos dos acidentes envolvendo Conus regius no litoral brasileiro, descrever os mecanismos de ação de suas conotoxinas e discutir possibilidades terapêuticas e biotecnológicas associadas a essas substâncias. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed e LILACS, considerando publicações entre 2021 e 2025. A estratégia de busca combinou termos relacionados a "Conus regius", "conotoxins", "marine envenomation" e "therapeutic potential", utilizando operadores booleanos AND e OR. Foram considerados estudos diretamente relacionados ao tema, incluindo relatos clínicos, pesquisas recuperadas na LILACS e quatro na PubMed. A análise foi conduzida por leitura dos textos selecionados, extração dos achados pertinentes e síntese narrativa temática, agrupando as informações em manifestações clínicas, mecanismos de ação das toxinas, manejo dos acidentes e potencial terapêutico. A literatura examinada indica que o envenenamento ocorre quando o animal utiliza uma rádula modificada, semelhante a um dardo, para inocular peptídeos bioativos denominados conotoxinas. As manifestações descritas incluem dor local, parestesias e edema, podendo ocorrer bloqueio neuromuscular e paralisia nos quadros graves. Esses efeitos estão associados à ação das conotoxinas sobre canais iônicos de sódio, cálcio e potássio e sobre receptores nicotínicos de acetilcolina. Na ausência de antiveneno específico, o manejo concentra-se no suporte sintomático, na imersão da região afetada em água morna e, nos casos graves, na manutenção das funções vitais. Peptídeos como a α-conotoxina RgIA também apresentam potencial de investigação para aplicações analgésicas e neuroprotetoras. Conclui-se que ampliar a vigilância, capacitar profissionais de saúde e divulgar medidas preventivas para populações expostas, como pescadores, mergulhadores e pesquisadores, são ações importantes para reduzir riscos e fortalecer a pesquisa sobre o potencial biotecnológico de Conus regius.

Palavras-chave: Conus regius. Conotoxinas. Envenenamento marinho.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 004

PREMATURIDADE E PROGRAMACÃO RENAL: REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE AO LONGO DA VIDA

Eloisa GP Silva[1], Ivonilde MO Luz[1], Giovanna KS Pessoa[1], Gilson F Ruivo[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: eloisa.01002624.pinda@unifunvic.edu.br

O nascimento prematuro ocorre em um período relevante para o desenvolvimento renal e pode comprometer a formação e a maturação dos néfrons. Nesse contexto, a programação renal constitui uma perspectiva para investigar as relações entre condições precoces de desenvolvimento e a saúde renal ao longo da vida. Este estudo teve como objetivo analisar as repercussões da prematuridade sobre o desenvolvimento e a função renal, considerando sua associação com alterações estruturais, pressão arterial elevada e doença renal crônica. Trata-se de revisão narrativa da literatura, com análise de estudos clínicos e observacionais que investigaram desfechos renais em indivíduos nascidos prematuramente, em comparação com aqueles nascidos a termo. O levantamento foi realizado na base PubMed, utilizando termos relacionados à prematuridade, ao nascimento pré-termo, à nefrogênese, ao desenvolvimento renal, à função renal e à doença renal crônica, considerando publicações de 2016 a 2026. Foram selecionados seis estudos segundo a pertinência ao tema, mediante análise dos títulos e resumos, priorizando revisões e estudos observacionais relacionados ao desenvolvimento e aos desfechos renais após o nascimento prematuro. A síntese apresentada descreveu menor volume renal, maior excreção urinária de albumina e níveis pressóricos mais elevados em adultos nascidos extremamente prematuros, embora a taxa de filtração glomerular estimada pudesse permanecer semelhante à dos grupos nascidos a termo. Estudos de acompanhamento de crianças prematuras também identificaram menor volume renal nos primeiros anos de vida, sem diferenças estatisticamente significativas na filtração glomerular nos períodos avaliados. Uma coorte populacional de grande porte identificou associação entre prematuridade e maior risco de doença renal crônica, especialmente nas menores idades gestacionais. Esses achados são compatíveis com a hipótese de menor reserva de néfrons e adaptação funcional dos néfrons remanescentes; entretanto, os desfechos descritos não demonstram diretamente o número de néfrons nem estabelecem, isoladamente, uma relação causal. Conclui-se que a prematuridade está associada a alterações do desenvolvimento renal e a desfechos renais adversos nos estudos analisados. A preservação da filtração glomerular estimada em determinados períodos não exclui as demais alterações descritas. Os resultados reforçam a relevância do histórico gestacional na avaliação do risco renal, considerando as limitações dos estudos observacionais e da síntese narrativa.

Palavras-chave: Prematuridade. Nefrogênese. Doença Renal Crônica.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 005

PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO COM FITOTERÁPICOS ENTRE ESTUDANTES DE CURSOS DE SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO VALE DO PARAÍBA-SP

Bruna R Leite[1], Gabrielle R Borges[1], Iago C Meireles[1], Dailton de Freitas[1], Helineide CC Brum[1], Josseara Beraldo[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: gabrielle.01011632.pinda.@unifunvic.edu.br

O uso terapêutico de plantas é uma tradição cultural antiga e amplamente difundida. A facilidade de acesso a esses produtos, somada à crença popular de que substâncias naturais não causam danos à saúde, favorece a prática frequente da automedicação por meio de fitoterápicos em diferentes contextos sociais. O estudo realizado teve como objetivo principal caracterizar o uso prévio de fitoterápicos entre universitários da área da saúde, descrevendo frequência de utilização, motivos de uso, orientação profissional, percepção de segurança, fontes de informação, riscos percebidos e interesse em capacitação. Foi realizado um estudo observacional, transversal e quantitativo, baseado em questionário estruturado. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniFUNVIC pela Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer nº 8.541.197. Foram obtidas 95 respostas, das quais 67 compuseram a amostra analítica após aplicação dos critérios de elegibilidade. Resultados: 42 participantes (62,7%) relataram uso prévio de fitoterápicos. Entre os usuários, o uso ocasional foi predominante (47,6%), e o tratamento de sintomas específicos foi o principal motivo (47,6%). A indicação médica ou farmacêutica foi relatada por 69,0%, enquanto 56,9% receberam orientação sobre interações medicamentosas. Passiflora/Maracujá foi a substância mais mencionada (48,7% das respostas identificáveis). A percepção de segurança foi majoritariamente favorável (66,7%), e 74,6% demonstraram interesse em capacitação. Não foi observada associação estatisticamente significativa entre gênero e uso prévio ($\chi^2(1)=1,96$; $p=0,161$). Tendo como base os resultados obtidos, pode-se concluir que o uso expressivo, predominantemente ocasional, acompanhado de lacunas em orientação e conhecimento sobre riscos e interações. O interesse em capacitação constitui oportunidade para ações educativas voltadas ao uso racional de fitoterápicos.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Estudantes universitários. Automedicação. Estudantes de ciências da saúde.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (x) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (x) Sim ( ) Não

N° 006

MARCADORES INFLAMATÓRIOS COMO PREDITORES DA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES NÃO DIALÍTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda R Correia[1], Thalita S Leite[1], Gilson F Ruivo[1]

[1] UniFUNVIC – Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: amanda.02023455.pinda@unifunvic.edu.br

A inflamação crônica está relacionada à progressão da doença renal crônica (DRC), mas a capacidade prognóstica dos biomarcadores inflamatórios não é uniforme. Objetivou-se comparar evidências sobre a associação entre marcadores inflamatórios e piora da função renal em adultos com DRC não dialítica. Desenvolveu-se revisão integrativa de escopo delimitado, orientada pela pergunta: quais marcadores inflamatórios se associam à progressão renal nessa população? Foram examinadas cinco publicações indexadas na PubMed, de 2016 a 2025, identificadas por busca dirigida com combinações de "chronic kidney disease", "inflammation", "C-reactive protein", "TNF receptors", "neutrophil-to-lymphocyte ratio" e "progression". A seleção considerou revisões sistemáticas com metanálise e estudos de coorte que apresentassem resultados quantitativos relacionados à piora da função renal; foram desconsiderados trabalhos exclusivamente com pacientes em diálise ou sem desfecho renal evolutivo. Extraíram-se desenho, população, marcador, desfecho e medida de associação, organizando-se a síntese em três categorias: via do fator de necrose tumoral (TNF), índices hematológicos e proteína C-reativa (PCR). Entre as três metanálises, uma identificou associação do receptor TNFR1 com progressão da DRC (risco relativo [RR]=1,56; IC95%: 1,27–1,91); outra, restrita à doença renal diabética, relatou RR=2,51 para TNFR1 e RR=3,23 para TNFR2. A terceira identificou maior risco de falência renal ou início de terapia renal substitutiva com razão neutrófilos/linfócitos elevada (RR=1,96; IC95%: 1,30–2,97). Entre as duas coortes, uma, com 3.430 participantes, associou TNF-alfa e fibrinogênio à progressão renal mesmo após ajuste para albuminúria, diferentemente da PCR ultrassensível isolada. A outra, com 2.351 pacientes, associou menor razão entre lipoproteína de alta densidade e PCR (HDL/PCR) à progressão (razão de riscos=1,46; IC95%: 1,08–1,96). A comparação mostrou associações mais consistentes para marcadores da via do TNF e razão neutrófilos/linfócitos, enquanto resultados relacionados à PCR dependeram da forma de mensuração. Conclui-se que esses marcadores podem complementar a avaliação pela taxa de filtração glomerular estimada e pela albuminúria; contudo, a heterogeneidade entre populações e desfechos e a possível sobreposição entre estudos impedem sua aplicação prognóstica isolada.

Palavras-chave: Inflamação. Biomarcadores. Nefropatias.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 007

A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE DOUG LEMOV NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENGAJAMENTO DISCENTE E GESTÃO DE SALA DE AULA

Daniel FN Marques[1], Daniel Ribeiro[1].

[1] UniFUNVIC – Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: danfelpi66@gmail.com

A Educação Física escolar vivencia uma transição do modelo tecnicista para metodologias ativas, exigindo uma gestão de sala de aula eficiente para maximizar o tempo de instrução e garantir o engajamento dos estudantes. Nesse contexto, a aplicação da taxonomia de Doug Lemov apresenta-se como uma ferramenta estratégica para o ambiente de aprendizagem na quadra. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel das técnicas de gestão de sala de aula de Lemov no aumento da proporção cognitiva e na eficácia do aprendizado nas aulas de Educação Física escolar, com foco primordial no Ensino Fundamental II. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa, baseada em referenciais contemporâneos de pedagogia e comportamento motor. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores "Educação Física", Gestão de Sala de Aula", "Doug Lemov" e "Aprendizagem Cooperativa. Foram incluídos na pesquisa artigos originais e revisões sistemáticas publicados entre o período de 2013 a 2026, que abordassem diretamente estratégias instrucionais, comportamento motor ou gestão de turmas no Ensino Fundamental, resultando em um total de 10 trabalhos selecionados, após rigorosa triagem, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. A análise dos dados revelou que o tempo destinado à organização logística frequentemente consome parcela excessiva das aulas, reduzindo o engajamento motor efetivo para cerca de 29% do tempo total. Observou-se que a inserção de técnicas como "Sem Escapatória", "De Surpresa" e "Puxe Mais" atua de forma decisiva na responsabilização intelectual dos alunos, elevando as expectativas acadêmicas e inibindo a passividade. A sistematização dessas condutas operacionais minimiza interrupções disciplinares, atuando não como uma medida restritiva e punitiva, mas como um mecanismo indispensável para direcionar o foco discente e poupar energia congnitiva. Esta organização previne a sobrecarga no processamento de informações, permitindo que os recursos mentais sejam investidos estritamente na resolução das exigências táticas e motoras. Conclui-se que o uso do referencial técnico de Doug Lemov fornece o suporte operacional necessário para a consolidação de metodologias ativas e cooperativas. O controle exercido pelo docente funciona para promover um ambiente de dificuldade produtiva, transformando o estudante em agente ativo e assegurando um aprendizado democrático, inclusivo e de alta performance.

Palavras-chave: Educação Física. Doug Lemov. Metodologias Ativas.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 008

TRAJETÓRIAS DE MULHERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE A INTERRUPÇÃO E O RETORNO À ESCOLARIZAÇÃO

Jaqueline V Oliveira[1], Paula Juliana R Silva[1], Fernanda B Costa[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: jaqueline.01003936.pinda@unifunvic.edu.br

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma importante modalidade da Educação Básica destinada às pessoas que não tiveram acesso ou não puderam concluir a escolarização em idade considerada regular. Na EJA, destaca-se a presença significativa de mulheres, cujas trajetórias escolares são marcadas por aspectos sociais, econômicos e culturais. Nesse contexto, o artigo apresenta respostas à seguinte questão norteadora: Quais motivos favoreceram a interrupção e a retomada da escolarização de mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Partindo dessa problemática, pretende-se investigar os fatores que influenciaram essas trajetórias escolares. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, com buscas na Plataforma Google Acadêmico, utilizando-se das palavras-chave "mães", "trabalhadoras domésticas", "retornam à escolarização", "EJA". Incluiu-se na busca as produções acadêmicas publicadas no ano de 2025 e publicações nacionais, resultando em 77 pesquisas, dentre as quais excluíram-se: produções internacionais; e-books pagos; citações; aquelas publicadas fora do período de 2025; sem relação com o tema Educação de Jovens e Adultos, especialmente, quanto à interrupção e retorno das mulheres à escolarização, resultando em 9 publicações. Os resultados evidenciaram que os fatores que geraram a interrupção da escolarização se relacionam: à necessidade de as mulheres trabalharem desde cedo, às responsabilidades domésticas e familiares, à maternidade, às dificuldades socioeconômicas e às desigualdades de gênero. Também foram identificadas desigualdades relacionadas à raça e à classe social, destacando a importância de uma perspectiva interseccional para compreender as diferentes experiências das mulheres na EJA. Sobre o retorno, as motivações apresentadas pelas mulheres foram: a busca pela autonomia; independência; melhores oportunidades profissionais; realização de sonhos adiados; continuidade no processo de formação; construção de novos projetos de vida; reconhecimento; fortalecimento da autoestima; reafirmação do direito à educação. Conclui-se que a interrupção da escolarização pelas mulheres não pode ser compreendida como consequência de escolhas individuais e, portanto, isoladas, devido às dificuldades em conciliar os estudos com a maternidade, o trabalho e as atividades domésticas. Contudo, o retorno à escolarização, surge como uma garantia de emancipação pessoal, social e profissional.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Trajetórias de mulheres. Interrupção e retorno à escolarização.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 009

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Amanda AS Melo[1], Geovanna S Apolinario[1], Marina Buselli[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: amanda.01012594.pinda@unifunvic.edu.br

A relação entre família e escola constitui um elemento importante para o desenvolvimento integral dos alunos e para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar a importância dessa relação no processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, buscando compreender como a participação familiar se relaciona com o desempenho escolar, identificar os principais desafios de comunicação e colaboração entre família e escola e apontar estratégias para fortalecer essa parceria. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no Google Scholar e no Portal de Periódicos CAPES. Foram considerados artigos científicos publicados entre 2016 e 2025, em língua portuguesa, que abordassem a relação entre família e escola no contexto da aprendizagem, incluindo estudos empíricos e revisões. Foram excluídas publicações que não contemplavam diretamente o tema, artigos duplicados, resumos expandidos e trabalhos publicados em outros idiomas. Inicialmente, foram identificados 35 estudos, dos quais 15 foram selecionados conforme os critérios estabelecidos, estes que correspondem à realidade de escolas da Educação Básica. A análise descritiva e interpretativa considerou os objetivos, os delineamentos metodológicos, os contextos familiares e escolares e os principais resultados das publicações. Os estudos analisados indicaram que a participação familiar, o diálogo e a corresponsabilidade entre os agentes educativos podem contribuir para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. Entre os principais desafios identificados, destacaram-se as condições socioeconômicas, a rotina e a carga de trabalho dos familiares, a diversidade das configurações familiares e as dificuldades de comunicação e aproximação entre família e escola. Os resultados também apontaram a importância de estratégias que considerem as particularidades e as necessidades de cada família, evitando modelos padronizados de participação. Nesse sentido, a escola desempenha papel relevante na criação de espaços de diálogo, orientação e participação, mediante ações articuladas com professores, famílias e comunidade. Conclui-se que o fortalecimento da relação entre família e escola requer práticas pautadas no diálogo, na corresponsabilidade e no reconhecimento das diferentes realidades familiares, visando favorecer a aprendizagem, o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de uma educação mais inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Relação família-escola; Ensino Fundamental; Participação familiar.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N°010

FATORES CLÍNICOS, ÉTICOS E JURÍDICOS QUE AMPARAM A ONCOFERTILIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Luana J Barbosa[1], Sandra RGP Galera[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: luana.01011666.pinda@unifunvic.edu.br

A maior sobrevida de crianças e adolescentes com câncer evidencia a necessidade de prevenir efeitos tardios do tratamento, especialmente o comprometimento da fertilidade. A oncofertilidade integra oncologia e medicina reprodutiva para preservar possibilidades reprodutivas diante de terapias gonadotóxicas. Objetivou-se analisar os fundamentos clínicos, éticos e jurídicos da preservação da fertilidade infantojuvenil no Brasil e os fatores que condicionam sua implementação. Realizou-se revisão integrativa da literatura, qualitativa e descritivo-analítica, orientada pela questão: quais evidências científicas e fundamentos ético-jurídicos sustentam essa preservação em crianças e adolescentes com câncer e influenciam sua implementação no país? A busca empregou, em português e inglês, os descritores "Oncologia/Oncology, Pediatria/Pediatrics", "Preservação da Fertilidade/Fertility Preservation", "Bioética/Bioethics", "Direitos Reprodutivos/Reproductive Rights", "Oncofertilidade AND crianças", "Oncofertilidade AND adolescentes", e "Câncer AND crianças", combinados por operadores booleanos AND. Excluíram-se duplicatas, publicações alheias ao objetivo e materiais insuficientes para análise. Foram consultadas as bases de dados PubMed e SciELO, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente, da Lei nº 9.263/1996 e da Resolução CFM nº 2.320/2022. A síntese qualitativa contemplou três eixos: indicação clínica, proteção de direitos e acesso assistencial. Os achados destacaram a necessidade de aconselhamento sobre riscos reprodutivos e encaminhamento a especialistas desde o diagnóstico, preferencialmente antes das terapias gonadotóxicas. A seleção das estratégias deve considerar maturação puberal, risco de infertilidade, condição clínica e urgência terapêutica. A criopreservação de tecido ovariano constitui alternativa para pacientes pré-púberes; já a utilização clínica de tecido testicular criopreservado para restaurar a fertilidade permanece experimental. No âmbito ético-jurídico, ressaltam-se o melhor interesse da criança e do adolescente, o consentimento dos responsáveis e o assentimento do paciente conforme sua compreensão. Identificaram-se barreiras informacionais, financeiras e de articulação assistencial. As evidências brasileiras analisadas, predominantemente relativas a mulheres adultas, limitam sua extrapolação à população pediátrica. Conclui-se que a implementação da oncofertilidade infantojuvenil exige aconselhamento precoce, avaliação individualizada, integração multiprofissional e medidas para ampliar o acesso equitativo.

Palavras-chave: Oncologia. Pediatria. Preservação da fertilidade. Bioética. Direitos reprodutivos.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (x) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (x) Não

N° 011

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Sandrianne P Martins[1], Mayara CTG Santos[1], Ana CS Alves[1], Fernanda B Costa[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: sandriannemartins25112004@gmail.com

Em diferentes pesquisas, a música apresenta-se como uma ferramenta pedagógica fundamental no processo de ensino e aprendizagem, visto que favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências infantis. Sob este cenário, surge a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: Quais possibilidades de aprendizagem a música oferece às crianças no contexto da Educação Infantil? Tendo em vista a questão apresentada, busca-se investigar a contribuição da música no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Para isso, utilizou-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com buscas na Plataforma Google Acadêmico, a partir das palavras-chave: "música, "educação infantil", "aprendizagem". Como critérios de inclusão, foram inseridos artigos nacionais publicados nos anos de 2025 e 2026 e os que apresentavam no título, a indicação da relação entre música e aprendizagem, resultando em 29 pesquisas. O recorte temporal justifica-se pela necessidade de mapear o cenário científico da música na Educação Infantil, identificando as tendências pedagógicas, metodologias emergentes e debates teóricos mais recentes da área. Após excluir as produções internacionais, de anos anteriores a 2025, as que apresentavam o termo musicalização no título, ebooks pagos e trabalhos de conclusão de curso, fez-se a análise dos resumos, totalizando no final 13 artigos nesta revisão. Os resultados evidenciam que a música favorece: 1. o desenvolvimento integral da criança, envolvendo suas dimensões cognitiva, socioemocional, motora, afetiva, social e cultural; 2. a aprendizagem, favorecendo a atenção, memória, percepção, raciocínio, linguagem e construção de aprendizagens significativas. 3. o desenvolvimento socioemocional, com destaque na autoestima, autoconfiança, autocontrole, cooperação, comunicação e relações interpessoais. 4. a criatividade, a expressão corporal, musical e verbal, a percepção rítmica e a coordenação motora. 5. a valorização cultural e diversidade. 6. o uso de subsídios teóricos e práticos para as melhorias do ensino, colaborando para um ambiente lúdico e inclusivo. 7. A integração com outras áreas do conhecimento, preservando seu valor como linguagem artística e experiência cultural, sem restringi-la ao ensino de conteúdo específicos. Os estudos demonstram que a música, se integrada de forma intencional às práticas pedagógicas na Educação Infantil, pode favorecer a aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Experiências lúdicas, expressivas e culturais, podem favorecer a criatividade, a interação social e outras habilidades. Além disso, o seu uso é capaz de promover práticas educativas mais significativas, inclusivas e integradas às diferentes áreas do conhecimento, considerando a sua relevância como linguagem artística e expressão cultural.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Educação Infantil.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 012

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PRÁTICA FORENSE: CONTRIBUIÇÕES NA ANÁLISE DE PERÍCIAS JUDICIAIS

Cleiton RO Rabelo[1], Lucas A Silva[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: cleitonn.2010@gmail.com

A fisioterapia forense constitui um campo de atuação profissional no qual conhecimentos relacionados ao movimento humano, à funcionalidade, à capacidade física e à análise biomecânica podem contribuir para a produção de informações técnicas destinadas à instrução de processos judiciais. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do fisioterapeuta na avaliação funcional e biomecânica de lesões musculoesqueléticas no âmbito das perícias judiciais. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com buscas nas bases PubMed, SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES, considerando publicações entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024. Foram utilizados, de forma combinada, os descritores e termos de busca "fisioterapia forense", "perícia judicial", "avaliação funcional", "análise biomecânica", "ergonomia" e "nexo causal", em português e inglês, conforme a base consultada. Foram incluídos estudos relacionados à atuação do fisioterapeuta em perícias judiciais, avaliação funcional, análise biomecânica, ergonomia, nexo causal e elaboração de documentos técnicos. Foram excluídos registros duplicados, publicações fora do período definido e estudos sem relação direta com o objetivo da revisão ou que não abordassem a avaliação funcional ou biomecânica no contexto pericial. Após as etapas de identificação, triagem e análise de elegibilidade, seis estudos apresentaram relação direta com o objetivo da revisão e compuseram a síntese qualitativa. Os achados demonstraram que a contribuição fisioterapêutica está principalmente relacionada à avaliação cinético-funcional, caracterização da capacidade funcional, análise biomecânica e ergonômica das atividades e integração de informações clínicas e documentais. Estudos que empregaram protocolos estruturados indicaram maior consistência na avaliação da capacidade funcional, enquanto a análise das tarefas e das condições de trabalho mostrou-se relevante para investigar a compatibilidade entre demandas biomecânicas e alterações musculoesqueléticas. Também foram identificados desafios relacionados à padronização dos procedimentos e ao reconhecimento das competências do fisioterapeuta no contexto judicial. Conclui-se que o fisioterapeuta pode contribuir para a produção de prova técnica quando a questão pericial envolve funcionalidade, movimento humano, capacidade física e demandas biomecânicas, desde que a atuação permaneça fundamentada cientificamente, documentada de forma objetiva e delimitada pelas competências profissionais.

Palavras-chave: Avaliação funcional. Fisioterapia forense. Perícia judicial

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 013

PERFIL COMPARATIVO DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIA COMERCIAL E PÚBLICA

Júlia K Faria[1], Manoela MS Simões[1], Dailton de Freitas[1], Helineide CC Brum[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: julia.0111542.pinda@unifunvic.edu.br

A assistência farmacêutica desempenha papel estratégico na promoção do uso racional de medicamentos e na garantia do acesso à saúde no Brasil. Este estudo teve como objetivo comparar o perfil de venda e dispensação de medicamentos entre uma farmácia comercial privada de grande rede e uma Farmácia Pública Municipal localizadas em um município do interior paulista. Trata-se de uma pesquisa observacional, quantitativa, descritiva e retrospectiva baseada em dados secundários informatizados referentes a dezembro de 2024, março de 2025 e junho de 2025. O projeto foi submetido para apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniFUNVIC, pela Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer nº 8.799.179. Foram analisados oito fármacos pertencentes a quatro classes terapêuticas: anti-hipertensivos (Losartana 50mg e Enalapril 10mg), antidiabéticos orais (Metformina 500mg e Gliclazida 30mg), anti-inflamatórios não esteroidais (Ibuprofeno 600mg e Nimesulida 100mg) e antimicrobianos (Amoxicilina + Clavulanato e Azitromicina 500mg). No período analisado, foi registrado um volume global de 718.737 unidades movimentadas. A farmácia pública respondeu por 94,08% do total (n = 676.174), com predominância dos anti-hipertensivos (68,30%) e antidiabéticos (21,46%), evidenciando a centralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no manejo contínuo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). No setor comercial, foram registradas 42.563 unidades (5,92%), com destaque para a participação relativa da classe de anti-inflamatórios (20,20%) e do antidiabético Metformina (30,66%), padrão associado à busca por conveniência, tratamento de dores agudas e poder aquisitivo. A classe de antimicrobianos apresentou marcante sensibilidade sazonal no setor comercial, com aumento de 163,50% entre dezembro de 2024 (n = 137) e julho de 2025 (n = 361), com destaque para a Amoxicilina associada ao Clavulanato (+450,00%). O teste do qui-quadrado de Pearson confirmou associação estatisticamente significativa entre o tipo de estabelecimento e a distribuição das classes terapêuticas ($p < 0,001$). Conclui-se que os estabelecimentos apresentaram diferentes perfis de movimentação de medicamentos, exercendo funções complementares no sistema de saúde, reforçando a importância da gestão logística otimizada e presença do farmacêutico para assegurar o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Farmácia pública. Uso Racional de Medicamentos.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 014

QUALIDADE FARMACÊUTICA DE COMPRIMIDOS DE AMOXICILINA 500 MG: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MEDICAMENTOS REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR

Caroline P Sachetti[1], Livia F Amorim[1], Evelyn A Rodrigues[2], Helineide CC Brum[1], Dailton de Freitas[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP
[2] ITES - Instituto Taubaté de Ensino Superior, Taubaté, SP

Correspondência: caroline.01011648.pinda@unifunvic.edu.br

A amoxicilina é um antibiótico betalactâmico amplamente prescrito na atenção primária, tornando o controle de qualidade essencial para garantir a segurança do paciente e a eficácia terapêutica. O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a qualidade farmacêutica de três produtos de amoxicilina de 500 mg (referência, genérico e similar) por meio de ensaios de dissolução, doseamento por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC) e uniformidade de conteúdo. Trata-se de uma pesquisa experimental de natureza quantitativa, na qual foram avaliadas triplicatas analíticas e 10 unidades individuais por categoria de medicamento. Os dados foram submetidos à estatística descritiva, cálculo de intervalos de confiança, coeficientes de variação, Valores de Aceitação (VA) e teste de Kruskal-Wallis. Os resultados do doseamento por HPLC indicaram teores médios de 502,832 mg para a referência, 511,178 mg para o genérico e 528,002 mg para o similar, mantendo-se dentro dos limites farmacopeicos de 90,0% a 120,0%. No teste de dissolução, todas as formulações apresentaram médias superiores a 85% com variação inferior a 1%. Na uniformidade de conteúdo, as médias foram de 501,714 mg, 512,137 mg e 543,783 mg, com Valores de Aceitação de 0,102, 0,972 e 7,355, respectivamente, todos abaixo do limite máximo permitido de 15,0. Identificou-se diferença estatisticamente significativa entre os teores individuais dos grupos (Kruskal-Wallis, $p < 0,001$), refletindo distribuições distintas entre os conjuntos amostrados. Conclui-se que os produtos avaliados atendem aos critérios analíticos de conformidade para os ensaios realizados, evidenciando a importância do monitoramento contínuo da qualidade farmacêutica, sem extrapolação para equivalência clínica.

Palavras-chave: Amoxicilina. Controle de qualidade. HPLC.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (x) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (x) Sim ( ) Não

N° 015

INCLUSÃO NAS ESCOLAS: DIFICULDADES E DESAFIOS NA PRÁTICA

Deise MM dos Santos[1], Marina Buselli[1]

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: deise.01012316.pinda@unifunvic.edu.br

A inclusão escolar constitui um importante desafio para a educação, especialmente no Ensino Fundamental, considerando as dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação de práticas pedagógicas que atendam à diversidade dos estudantes. No contexto da escola pública, esse processo pode ser dificultado por fatores como a insuficiência de recursos, as necessidades de formação docente e os desafios relacionados à participação das famílias na vida escolar. Neste sentido, este estudo foi norteado pela seguinte questão: quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação de práticas inclusivas no Ensino Fundamental? O objetivo foi investigar essas dificuldades, com ênfase principal no contexto da escola pública, por meio de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas: SciELO, Portal de Periódicos CAPES, com consulta complementar ao Google Scholar. Foram incluídos estudos publicados em português nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra e relacionados à educação inclusiva e atuação docente no Ensino Fundamental ou na Educação Básica. Foram excluídos estudos duplicados, sem relação direta com o tema, sem acesso ao texto completo ou de caráter exclusivamente clínico, bem como aqueles que não abordavam a atuação docente ou o contexto educacional. Para a elaboração da síntese teórica preliminar, foram selecionados quinze artigos. Os resultados apontam que a inclusão escolar não depende apenas da atuação individual do professor, mas também de formação adequada, recursos pedagógicos adequados, acessibilidade e colaboração institucional. Pode-se concluir que a efetivação da inclusão requer condições que favoreçam a participação, a aprendizagem e a permanência dos estudantes, assim como fortalecimento da formação docente e do apoio institucional e, ainda, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas para a garantia do direito à educação.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Formação docente. Práticas pedagógicas.

Área: (X) Humanas ( ) Exatas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 016

CONHECIMENTO DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA SOBRE O PARTO PREMATURO ESPONTÂNEO E O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA

Caio HR Camillo[1], Juliana O Carvalho[1], Lisley HR de Freitas[1], Vânia CR Miranda[1], Júlia MS Rovida[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: lisley.01011908.pinda@unifunvic.edu.br

O parto prematuro, definido como o nascimento antes de 37 semanas de gestação, configura-se como um importante problema de saúde pública global, estando associado a elevadas taxas de morbimortalidade neonatal. Apesar de sua relevância, evidências apontam que mulheres em idade reprodutiva apresentam lacunas no conhecimento acerca dos fatores de risco, sinais de alerta e estratégias preventivas. Nesse contexto, a fisioterapia pélvica insere-se como uma abordagem relevante na promoção da saúde materno-fetal, contribuindo para uma gestação mais segura e funcional. O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento de mulheres em idade reprodutiva sobre o parto prematuro espontâneo e investigar a percepção quanto à atuação da fisioterapia pélvica na gestação. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, de abordagem quantitativa, realizado por meio de formulário eletrônico estruturado aplicado a 61 mulheres em idade reprodutiva (18 a 45 anos), selecionadas por amostragem não probabilística do tipo bola de neve. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, histórico obstétrico e conhecimentos específicos sobre prematuridade e fisioterapia pélvica, analisados por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). Antes de ser iniciado, o estudo foi submetido ao CEP para apreciação e aprovado sob o Parecer nº 8.469.326. Dos resultados obtidos, 100% (n = 61) das participantes afirmaram saber o que é parto prematuro, sendo que 78,7% (n = 48) identificaram corretamente a definição técnica por semanas gestacionais. Embora 59,0% (n = 36) declarassem conhecer os sinais de alerta da prematuridade, observou-se uma expressiva lacuna referente à fisioterapia pélvica: embora 80,3% (n = 49) já tivessem ouvido falar da especialidade, 49,2% (n = 30) desconheciam sua função específica na gestação e 68,9% (n = 42) relataram jamais ter recebido orientação de profissional de saúde sobre o preparo do assoalho pélvico. Destaca-se que 93,4% (n = 57) acreditam no papel da fisioterapia para prevenir complicações gestacionais e 100% (n = 61) defenderam a necessidade de maior oferta de orientações sobre fisioterapia pélvica durante o pré-natal. Conclui-se que, apesar do reconhecimento geral do conceito de prematuridade, persistem lacunas substanciais de orientação e conhecimento sobre a fisioterapia pélvica, reforçando a importância de integrar o fisioterapeuta às equipes de atenção primária e ao acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: Parto prematuro. Fisioterapia pélvica. Saúde da Mulher.

Área: ( ) Humanas ( ) Exatas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 017

CONHECIMENTO DE MÃES E RESPONSÁVEIS SOBRE OS REFLEXOS PRIMITIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Éric PD Victorio[1], Felipe AC Santos[1], Vitor R Manzo[2], Julia MS Rovida[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP
[2] Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP

Correspondência: ericp0405@outlook.com

O desenvolvimento neurológico nos primeiros meses de vida é marcado pelos reflexos primitivos, respostas motoras essenciais para a organização inicial do sistema nervoso central. Como a ausência ou persistência desses reflexos pode indicar alterações neuromotoras, o conhecimento prévio dos cuidadores é indispensável para a detecção precoce de anomalias no desenvolvimento infantil. O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de mães e responsáveis por crianças de 0 a 6 meses sobre os reflexos primitivos e a sua importância no desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n.º 96414726.7.0000.8116). A amostra foi composta por 60 voluntários residentes no Vale do Paraíba, São Paulo, selecionados por conveniência através da técnica "bola de neve". A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado online, contemplando 10 questões sobre a identificação sociodemográfica da amostra, a função neurológica dos reflexos, aspectos conceituais e a orientação profissional relacionada aos reflexos. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva. A amostra caracterizou-se pelo predomínio de mulheres (76,67%) e de mães (58,3%), com idade média de 33,2 ± 13,8 anos. Os resultados evidenciaram uma média geral de acertos de 80,8%. O desempenho foi superior nas questões relacionadas com a observação prática de reflexos no quotidiano (95,0% de acertos) e com o reconhecimento da necessidade de avaliação especializada perante alterações (93,3%). Entre as categorias temáticas do questionário, "Função Neurológica" obteve a maior média de acertos (86,7%). No entanto, registaram-se maiores dificuldades nos domínios conceptuais e temporais, nomeadamente na definição do conceito de reflexos primitivos (55,0% de acertos), no conhecimento sobre o período de evidência do reflexo de preensão palmar (70,0%) e no relato de recebimento de orientação profissional prévia sobre o tema (66,7%), fazendo com que a categoria "Conhecimento e Orientação" apresentasse a menor média (72,2%). Conclui-se que os cuidadores possuem um bom nível de reconhecimento visual e prático das manifestações reflexas, mas persistem lacunas significativas na compreensão teórica das suas funções e implicações no desenvolvimento neurológico. Estes achados reforçam a importância da implementação de ações de educação em saúde acessíveis e do fortalecimento da orientação por profissionais, como os fisioterapeutas, visando a prevenção e a identificação precoce de possíveis desvios no desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

Palavras-chave: Reflexos primitivos. Desenvolvimento infantil. Sistema nervoso central.

Área: ( ) Humanas ( ) Exatas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 018

COMO O USO INDISCRIMINADO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PODE AFETAR A APRENDIZAGEM

Ana B Loberto[1], Bianca AM Rosário[1], Maria FS Santos[1], Emerson M Cavalheiro[1].

[1]UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência:prof.emersoncavalheiro.pinda@unifunvic.edu.br

O uso indiscriminado das tecnologias digitais na infância tem provocado discussões sobre seus possíveis impactos no desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem. A exposição excessiva às telas, especialmente aos smartphones e às redes sociais, pode estar associada à dificuldades relacionadas ao sono, à concentração, à ansiedade, à irritabilidade, à autonomia e às interações sociais. Diante dessa realidade, o objetivo deste trabalho foi verificar como o uso excessivo das tecnologias digitais pode prejudicar a aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com base em estudos científicos relacionados aos impactos do uso excessivo das tecnologias no contexto educacional. Para fundamentar teoricamente, buscou-se artigos acadêmicos, através da base de dados "Google Acadêmico", com recorte temporal de 2024 a 2026. Foram utilizados os descritores "tecnologia digital", "saúde mental" e "aprendizagem", por meio do operador booleano AND. Mediante isso, foram identificados quinze artigos. Após a leitura dos resumos, constatou-se que, nove, estabeleciam relação direta com o tema desta pesquisa, sendo, portanto, selecionados. Os demais foram excluídos, por não atenderem à demanda proposta. Os resultados indicaram que a exposição excessiva às telas pode comprometer a concentração e a aprendizagem, provocar alterações comportamentais, reduzir a interação social e a retenção de informações, além de dificultar o desenvolvimento de habilidades importantes, especialmente quando não há orientação e acompanhamento adequados por parte dos adultos. Entretanto, as tecnologias digitais não são necessariamente prejudiciais, pois, quando utilizadas de maneira planejada, equilibrada e mediada pedagogicamente, podem contribuir para o ensino e a aprendizagem. Conclui-se que é fundamental estabelecer limites para o tempo de exposição às telas e incentivar a participação dos responsáveis, visando favorecer a aprendizagem, a interação social e o desenvolvimento integral infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem. Criança. Tecnologias Digitais.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 019

IMUNOTERAPIAS NO TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

João V Diniz[1],Sílvia MR Querido[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: joaovictordinz99@gmail.com

O câncer caracteriza-se como uma doença de alta complexidade, marcada pela proliferação descontrolada de células geneticamente alteradas, com capacidade de invasão e disseminação para outros tecidos. Nesse contexto, desenvolver tratamentos eficazes ainda representa um dos grandes desafios da medicina. Os tratamentos tradicionais, como quimioterapia, radioterapia e cirurgia, são amplamente utilizados; contudo, podem apresentar efeitos adversos importantes e comprometer a qualidade de vida dos pacientes. Em relação às neoplasias hematológicas, novas formas de tratamento vêm ganhando espaço, entre elas os inibidores de checkpoint imunológico, anticorpos monoclonais e conjugados anticorpo-fármaco e a terapia com células CAR-T. O presente estudo teve como objetivo analisar os avanços, limitações, aplicações clínicas e perspectivas futuras dessas imunoterapias no tratamento das neoplasias hematológicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “immunotherapy”, “immune checkpoint inhibitors”, “monoclonal antibodies”, “antibody-drug conjugates”, “CAR-T cells”, “hematologic malignancies”, “acute myeloid leukemia”, “chronic myeloid leukemia”, “acute lymphoblastic leukemia”, “chronic lymphocytic leukemia”, “Hodgkin lymphoma”, “non-Hodgkin lymphoma” e “multiple myeloma”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão contemplam artigos publicados entre 2009 e 2026, nos idiomas português e inglês, com texto completo e gratuito, que apresentassem informações sobre inibidores de checkpoint imunológico, anticorpos monoclonais e conjugados anticorpo-fármaco (ADCs) e terapia com células CAR-T nas neoplasias hematológicas abordadas. Foram excluídos estudos duplicados, que não atendiam aos critérios de inclusão, exclusivamente experimentais sem aplicação clínica ou sem relação com as imunoterapias e neoplasias abordadas. A seleção ocorreu pela leitura dos títulos e resumos e, em seguida, do texto completo. Foram avaliados 286 artigos, dos quais 222 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, restando 64 artigos que compuseram a amostra final. Os dados extraídos foram organizados em tabela comparativa (neoplasia, imunoterapia, taxas de resposta, sobrevida e toxicidades) e analisados na discussão. Os resultados encontrados demonstraram que as imunoterapias podem apresentar diferentes taxas de resposta, sobrevida e toxicidade de acordo com a neoplasia e o tratamento utilizado. Algumas terapias apresentaram resultados clínicos expressivos; contudo, também foram observados efeitos adversos importantes. Com isso, fica evidente que não existe uma única imunoterapia capaz de apresentar os mesmos resultados para todas as neoplasias hematológicas. Dessa forma, a escolha do tratamento deve levar em consideração a neoplasia, o alvo terapêutico e as características clínicas de cada paciente.

Palavras-chave: Imunterapia. Câncer. Células CAR-T.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 020

FACILITADORES E BARREIRAS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Alexsandro MM Silva[1], Ivone M Ferreira[1], Mariane R Miranda[1], Vânia CR Miranda[1]

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: ivone.01011626.pinda@unifunvic.edu.br

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica que exige acompanhamento contínuo e estratégias direcionadas ao controle dos fatores de risco e à manutenção da saúde e da funcionalidade. Nesse contexto, a Fisioterapia pode contribuir para o tratamento por meio da promoção da atividade física, avaliação funcional, orientação quanto à prática segura de exercícios e participação nas ações de promoção da saúde desenvolvidas na atenção primária. Entretanto, diferentes barreiras podem dificultar a adesão dos pacientes às estratégias de cuidado, enquanto determinados facilitadores podem favorecer a continuidade do tratamento. O objetivo do estudo foi identificar as principais barreiras e facilitadores no tratamento de pacientes com HAS, bem como verificar se os pacientes reconhecem esses fatores no controle da doença. Nesse contexto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura na qual as buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à hipertensão arterial sistêmica, adesão, tratamento, barreiras e facilitadores, sendo selecionados 4 estudos publicados entre 2020 e 2026, sem restrição de idioma ou localização, sendo excluídos estudos que não respondessem à questão norteadora, duplicados ou não disponíveis na íntegra. Os resultados evidenciaram que as barreiras relacionadas são relacionadas à adesão ao tratamento, às dificuldades para manutenção de hábitos de vida saudáveis, à prática de atividade física, à continuidade do acompanhamento e às condições de acesso e organização dos serviços de saúde. Dentre os facilitadores, destacaram-se a educação em saúde, o acompanhamento contínuo, o suporte profissional, a atuação multiprofissional e estratégias voltadas à participação ativa do paciente. Ainda assim, os achados demonstraram que a atuação fisioterapêutica pode contribuir para o enfrentamento dessas barreiras por meio da avaliação e acompanhamento funcional, prescrição e orientação de exercícios físicos, incentivo à prática de atividade física e educação em saúde. A inserção do fisioterapeuta na atenção primária e sua articulação com a equipe multiprofissional podem favorecer a continuidade do cuidado e a adoção de estratégias compatíveis com as necessidades individuais dos pacientes com HAS. Conclui-se, portanto, que o tratamento da HAS envolve fatores que ultrapassam a dimensão medicamentosa, sendo influenciado pelas condições individuais, comportamentais e assistenciais, e a Fisioterapia apresenta importante possibilidade de atuação na promoção da atividade física, prevenção de complicações, manutenção da funcionalidade e fortalecimento do autocuidado, contribuindo para um cuidado contínuo e integrado da pessoa com hipertensão.

Palavras-chave**:** Hipertensão Arterial Sistêmica. Facilitadores. Barreiras.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 021

MANIFESTAÇÕES DE BIRRA NA SEGUNDA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Ana FN Leme[1], Lívia L Toledo[1], Paola DP Alvarenga[1], Emerson M Cavalheiro[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: paola.01012126.pinda@unifunvic.edu.br

A birra é uma reação de intensa exteriorização emocional diante da frustração, considerada parte do desenvolvimento emocional da criança que ainda não tem capacidades de se comunicar e expressar de forma clara e precisa. Na segunda infância, período de 3 a 6 anos, ela ocorre com frequência na Educação Infantil, e os docentes se sentem inseguros diante dessas situações. A pesquisa tem por objetivo apontar os desafios enfrentados pelos docentes diante da birra manifestada na segunda infância, bem como apresentar possibilidades e estratégias de intervenção para o contexto escolar. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases SciELO e Periódicos CAPES e, de forma complementar, no Google Acadêmico, com os descritores "birra infantil", "prática docente", "segunda infância", "estratégias de intervenção", "desenvolvimento socioemocional", "comportamento disruptivo" e "educação infantil" combinados pelo operador booleano AND, com artigos em língua portuguesa, entre 2016 e 2026, sobre crianças de 3 a 6 anos ou professores dessa faixa etária. Foram identificados 20 estudos, dos quais 14 foram selecionados e lidos na íntegra, organizados em quadro de análise e discutidos de forma descritiva. Excluíram-se resumos expandidos e estudos alheios ao comportamento infantil no contexto escolar. Evidenciou-se que os professores relatam despreparo, falta de orientação, sobrecarga, déficits de formação e insegurança, diante de crianças que gritam, choram ou se agitam, além de dificuldade para identificar a causa das explosões. Em um dos estudos com 25 professores de uma escola de uma cidade na região metropolitana de São Paulo, na capital, 60 por cento dos docentes relatou gritar com algumas crianças ou com a turma. As estratégias encontradas no enfrentamento da birra foram: o acolhimento, atividades lúdicas, rodas de conversa, observação do contexto, reforço positivo, combinados coletivos, cantinho das emoções, o uso do chocalho no lugar do grito e o termômetro da raiva. Programas de educação emocional e formação docente apresentam resultados positivos, tais como avanços na regulação emocional, redução da agressividade, mudanças positivas nos alunos. Conclui-se que os professores enfrentam inseguranças, despreparo e tendem a recorrer a respostas punitivas, enquanto o acolhimento, atividades, combinados coletivos, programa de formação e de educação emocional se mostram caminhos promissores. A hipótese de que a falta de conhecimentos e de estratégias dificultam o manejo da birra encontra respaldo na literatura, embora não possa ser considerada comprovada. São necessários mais estudos específicos pois poucos tratam da birra diretamente, na Educação Infantil.

Palavras-chave: Birra infantil. Segunda infância. Prática docente.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 022

EPIDEMIOLOGIA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL (2015–2024): UMA ABORDAGEM MISTA

Daniel Haimoff[1], Amanda R Correia[1], Yuri A Ponec[1], Afonso H Falconi[1], Matheus DG Coêlho[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: daniel.01013307.pinda@unifunvic.edu.br

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) em adultos jovens representa um crescente desafio de saúde pública, com impacto direto na população economicamente ativa e na sustentabilidade do sistema de saúde. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência e o perfil epidemiológico das internações e óbitos por AVC em adultos jovens (15 a 49 anos) no Brasil entre 2015 e 2024, confrontando evidências científicas da última década com indicadores assistenciais do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem mista, combinando o levantamento de evidências da literatura sobre as características clínicas e etiologias não ateroscleróticas do AVC em jovens com uma análise de série temporal de dados secundários. Utilizaram-se registros do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) referentes aos CIDs I60 a I64 em indivíduos de 15 a 49 anos, no período de 2015 a 2024, analisando frequências absolutas, proporções e taxas de letalidade hospitalar por macrorregiões. Por utilizar dados agregados de domínio público, o estudo prescinde de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados da literatura evidenciam que o AVC em jovens apresenta etiologias predominantemente não ateroscleróticas, como dissecções arteriais cervicais, forame oval patente, vasculites e estados de hipercoagulabilidade, associadas a fatores comportamentais. Nos dados assistenciais nacionais, registraram-se 310.172 internações e 59.385 óbitos no decênio, com taxa de letalidade hospitalar média de 19,14%. A análise temporal revelou expansão de 29,91% no volume de internações (27.722 em 2015 para 36.015 em 2024), enquanto os óbitos mantiveram-se estáveis (~6.000/ano), resultando em declínio da letalidade de 21,80% para 16,80%. A análise regional apontou severas assimetrias: a Região Sudeste concentrou o maior volume de casos (41,54% das internações e 43,40% dos óbitos), enquanto a Região Norte apresentou a maior taxa de letalidade (23,79%), contrastando com o melhor prognóstico na Região Sul (13,66%). Conclui-se que, embora tenha havido redução na letalidade intra-hospitalar pelo aprimoramento da rede assistencial, o aumento do volume absoluto de internações e as profundas disparidades regionais evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à prevenção primária e descentralização do suporte neurointensivo no país.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Adulto Jovem. Epidemioogia

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 023

A INCLUSÃO DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lorenna FS Abreu1, Beatriz F Santos[1], Gabriele B Nascimento[1], Antony BS Almeida[1], Thais M Anan[1], Geovanna O Menezes[1], Kenzo Fujimoto[1], Maria C Salvatori[1], Elaine CA Pereira[1], Matheus DG Coêlho[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: lorenna.01013257.pinda@unifunvic.edu.br

A comunicação efetiva constitui um elemento essencial para a humanização da assistência em saúde, especialmente no atendimento à população surda. Entretanto, a insuficiência de formação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos cursos da área da saúde contribui para a manutenção de barreiras comunicacionais que comprometem a acessibilidade, a autonomia e a integralidade do cuidado. Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre a importância da inclusão da LIBRAS nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde, considerando suas contribuições para a qualificação profissional e a humanização do atendimento à comunidade surda na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A questão norteadora e a estratégia de busca foram estruturadas com base no acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto). Portal de Periódicos da CAPES, SciELO, LILACS, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e MEDLINE. Foram consideradas publicações dos últimos dez anos, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. A estratégia de busca utilizou descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, contemplando os termos relacionados à surdez, à língua de sinais, à humanização da assistência e à Atenção Primária à Saúde. Foram identificados 61 estudos, dos quais dez atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que o conhecimento insuficiente de LIBRAS entre profissionais e estudantes da área da saúde representa uma importante limitação para a comunicação com pacientes surdos, dificultando a compreensão de diagnósticos, orientações terapêuticas e necessidades individuais. A ausência de capacitação específica favorece a utilização de estratégias alternativas, como gestos, escrita e mediação por acompanhantes, que nem sempre asseguram a autonomia, a privacidade e o sigilo das informações. Os estudos apontaram a necessidade de ampliar a formação acadêmica e a educação permanente em LIBRAS, associadas à utilização de tecnologias educativas e recursos assistivos. Portanto, a inserção da LIBRAS nas matrizes curriculares apresenta-se como estratégia relevante para desenvolver competências comunicacionais e preparar futuros profissionais para uma assistência mais inclusiva e centrada no paciente. Conclui-se que o fortalecimento do ensino de LIBRAS na formação dos profissionais de saúde, aliado à capacitação continuada e à implementação de recursos de acessibilidade, constitui uma medida importante para superar barreiras comunicacionais e promover a equidade, a integralidade e a humanização do cuidado à população surda na APS.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva. Língua de Sinais. Humanização da Assistência. **Área:** ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde
Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 024

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES VIVENDO COM HIV: PAPEL DA IMUNIDADE CELULAR

Natália MNPS Bravin[1], Ana Paula F Simão[1], Silvia MR Querido[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: natmaiapedroso@hotmail.com

O câncer do colo do útero está associado à infecção persistente por tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), e mulheres vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) apresentam maior risco de persistência viral e de lesões cervicais, em parte por alterações da resposta imune. Este trabalho teve como objetivo analisar o papel da imunidade celular na persistência do HPV e na progressão das lesões precursoras do câncer cervical nessa população. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas, com buscas nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO, abrangendo publicações de 2021 a 2026, em português, inglês e espanhol. Foram combinados descritores controlados e termos livres sobre HIV, HPV, neoplasias do colo do útero e imunidade celular, com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos originais e revisões que respondessem à questão norteadora, segundo critérios de elegibilidade previamente definidos. A seleção dos estudos segue as etapas do PRISMA 2020 e os dados são organizados por análise descritiva e temática. Por utilizar apenas publicações de acesso público, sem envolver seres humanos ou animais, o estudo dispensa apreciação pelo CEP e pela CEUA. Na análise preliminar, os estudos identificados mostraram que as respostas de células T específicas contra as oncoproteínas E6 e E7 do HPV tendem a ter baixa frequência ou magnitude, e que o HPV de alto risco está associado a alterações da imunidade local. Também indicaram que o risco de lesões cervicais continua maior em mulheres vivendo com HIV, mesmo no contexto da terapia antirretroviral atual, e que a recuperação imunológica não garante a eliminação do HPV. Esses achados sugerem que alterações na atuação dos linfócitos T CD4+ e CD8+, das citocinas e da inflamação local podem contribuir para a persistência viral e para a progressão das lesões, ponto que a revisão segue aprofundando. Concluiu-se, de forma preliminar, que a interação entre HIV, HPV e imunidade celular é um eixo importante para compreender a carcinogênese cervical nessa população, o que reforça a importância do rastreamento e do acompanhamento ginecológico regulares.

Palavras-chave: HIV. Papilomavírus humano. Imunidade celular.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 025

HIPOVITAMINOSE D E RISCO CARDIOVASCULAR NA DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO DIALÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camile CHM Baptista[1], Amanda R Correia[1], Cristiane AF Baylão[1], Eloisa GP Silva[1], Giovanna KS Pessoa[1], Ivonilde MO Luz[1], Jackson BP Marcelino[1], Nathália R Melo[1], Thalita S Leite[1], Yuri A Ponec[1], Gilson F Ruivo[1]

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: camile.01013338.pinda@unifunvic.edu.br

A doença renal crônica (DRC) associa-se a alterações do metabolismo mineral e ósseo e ao aumento do risco cardiovascular. A deficiência de vitamina D tem sido investigada como possível fator relacionado à disfunção vascular nessa população. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o estado da vitamina D e alterações cardiovasculares em adultos com DRC não dialítica. Trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca na base PubMed, abrangendo publicações de 2003 a 2025. Foram empregados termos relacionados à vitamina D, deficiência de vitamina D, doença renal crônica e doenças cardiovasculares. Foram considerados estudos observacionais e de intervenção realizados em adultos com DRC sem terapia dialítica, que avaliaram concentrações de vitamina D ou intervenções relacionadas ao seu metabolismo e desfechos cardiovasculares ou marcadores vasculares. Foram excluídos estudos exclusivamente com pacientes em diálise, transplantados, crianças, animais e publicações sem avaliação cardiovascular. A síntese contemplou sete estudos, incluindo pesquisas observacionais, uma intervenção com colecalciferol e o ensaio clínico PRIMO. Os resultados identificaram associação entre menores concentrações de 25-hidroxivitamina D e disfunção endotelial, calcificação vascular e alterações do índice tornozelo-braquial. Um estudo de intervenção com colecalciferol observou melhora da dilatação mediada por fluxo e redução de biomarcadores endoteliais; entretanto, seu desenho antes-e-depois, sem grupo controle, limita a atribuição causal. Também foi descrita associação entre níveis reduzidos de 1,25-di-hidroxivitamina D e calcificação valvar. Em contraste, o ensaio PRIMO, que avaliou paricalcitol, não demonstrou redução significativa da massa ventricular esquerda nem melhora de determinados parâmetros de função diastólica. Esses resultados devem ser interpretados considerando as diferenças entre vitamina D nutricional e análogos ativos, além das limitações dos desenhos dos estudos. Conclui-se que alterações do metabolismo da vitamina D estão associadas a marcadores cardiovasculares subclínicos na DRC não dialítica, mas as evidências analisadas não demonstram que sua suplementação reduza diretamente eventos cardiovasculares ou mortalidade.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Vitamina D. Risco Cardiovascular.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 026

SÍFILIS ADQUIRIDA EM PINDAMONHANGABA: NOTIFICAÇÕES, SIGILO E ABORDAGEM DAS PARCERIAS SEXUAIS

Thalita MCB Mello[1], Natália MNPS Bravim[1], Thaiane C Pádua[1], Elisângela CM Aguiar[1], Gilson F Ruivo[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: thalita.chinelato.mello@gmail.com

A sífilis é uma infecção causada por *Treponema pallidum*, cuja investigação envolve avaliação clínica e testes laboratoriais. Seu manejo envolve questões éticas relacionadas à notificação sanitária, à confidencialidade e à comunicação com as parcerias sexuais. A análise das notificações contribui para caracterizar a distribuição da infecção no território e orientar ações de vigilância e atenção à saúde. Este estudo teve como objetivo descrever as taxas de notificação de sífilis adquirida em Pindamonhangaba, São Paulo, entre 2019 e 2024, caracterizar a distribuição etária dos registros de 2024 e discutir aspectos éticos da notificação e da abordagem das parcerias. Trata-se de estudo ecológico descritivo de série temporal, associado à análise documental normativa. As notificações por município de residência e ano e a distribuição etária de 2024 foram extraídas do SINAN/TabNet. Calcularam-se taxas por 100 mil habitantes utilizando, para todos os anos, o denominador fixo de 165.428 habitantes, correspondente à população municipal no Censo 2022 do IBGE. A análise documental contemplou o protocolo brasileiro de infecções sexualmente transmissíveis, as diretrizes do CDC, o Código de Ética Médica e a legislação sobre vigilância epidemiológica e proteção de dados. Foram utilizados exclusivamente dados públicos agregados, sem identificação individual ou relato de caso. A taxa de notificação passou de 49,0 por 100 mil habitantes em 2019 para 113,0 em 2024, com queda em 2020. Em 2024, foram registradas 187 notificações; a faixa de 15 a 39 anos concentrou 60,4% dos registros e a de 60 anos ou mais, 12,8%. Em atualização, o Boletim Epidemiológico de Sífilis 2026 do Ministério da Saúde informou, para 2025, taxas de detecção de sífilis adquirida de 153,7 por 100 mil habitantes no estado de São Paulo e 132,8 no Brasil (Brasil, 2026). A análise ética diferenciou a notificação compulsória às autoridades sanitária, exigida para fins de vigilância epidemiológica, da comunicação às parcerias sexuais, que deve ocorrer com orientação adequada e respeito à confidencialidade. Conclui-se que a taxa de notificação em 2024 foi superior à de 2019, com concentração dos registros entre 15 e 39 anos. Os achados contribuem para orientações locais de prevenção e investigação epidemiológica, articuladas à preservação da confidencialidade e à abordagem das parcerias. O uso de população fixa limita a interpretação da variação temporal das taxas.

Palavras-chave: Sífilis.Vigilância Epidemiológica.Confidencialidade.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 027

RELAÇÃO ENTRE USO DE TELAS E QUALIDADE DO SONO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Lucas SF Silva[1], Maria Clara AS Braga[1], Flavio POS Nery[1], Ellen E Fernandes[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: jlfelizardo98@gmail.com

O crescente uso de dispositivos eletrônicos entre adolescentes tem gerado preocupações sobre os possíveis impactos no desenvolvimento e no bem-estar psíquico e físico dessa população. Durante a adolescência, o sono desempenha um papel biológico central, contribuindo para a consolidação da memória, regulação emocional e para o desenvolvimento físico e neurológico. A presente revisão integrativa teve como proposição averiguar a relação entre o uso de telas e a qualidade do sono em adolescentes. Para isso, foi realizada uma busca no Pubmed, associando os termos "*screen use*", "*sleep quality*" e "*adolescents*", por meio do operador booleano AND e com a aplicação de filtros para identificação de revisões sistemáticas publicadas nos últimos 5 anos. Para a triagem dos artigos localizados foi utilizada a plataforma *Rayyan*. Ao todo foram identificados 35 artigos, a triagem inicial (leitura de títulos e resumos) resultou em seis artigos elegíveis, no entanto, dois estudos não disponibilizavam o texto na íntegra e foram excluídos. Após a leitura na íntegra, um estudo reportou o desfecho de interesse apenas para crianças e, portanto, foi excluído. Ao todo, três revisões sistemáticas foram incluídas. Os resultados indicaram uma associação entre o uso de telas e alterações na qualidade do sono, evidenciada por horários de dormir mais tardios, probabilidade de aumento do tempo de latência do sono e de múltiplos despertares noturnos, possível redução da duração do sono e maior cansaço ou sonolência diurna. Além disso, a má qualidade do sono, associada ao excessivo uso de telas, tem sido relacionada a efeitos adversos nos processos cognitivos, podendo acarretar consequências, como baixo rendimento escolar e alterações de humor. As duas hipóteses apresentadas para essa relação negativa foram a excitação mental ou hiperativação e a exposição à luz azul. A excitação mental ou a hiperativação pode levar a dificuldades para adormecer e à má qualidade do sono. Já a exposição à luz azul, emitida pelas telas, pode interromper o ritmo circadiano de 24 horas e atrasar a secreção de melatonina, impactando na qualidade do sono. Conclui-se que o uso de telas pode estar associado a prejuízos na qualidade do sono de adolescentes, embora a interpretação dos achados deva considerar as limitações metodológicas das evidências disponíveis. A baixa a moderada qualidade metodológica de alguns estudos primários reforça a necessidade de novas pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e de hábitos de sono adequados nessa população.

Palavras-chave: Adolescente. Qualidade do sono. Tempo de tela.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 028

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Clara AS Braga[1], João Lucas SF Silva[1], Flavio POS Nery[1], Ellen E Fernandes[1].

[1] UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Pindamonhangaba, SP

Correspondência: mcassis2008@gmail.com

As disfunções temporomandibulares (DTM) representam um conjunto de patologias que acometem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) ou ambos, sendo a principal causa de dor de origem não dentária na região orofacial e a segunda doença musculoesquelética de ocorrência mais comum. É uma patologia complexa e de caráter multifatorial, com etiologia biopsicossocial. Fatores de risco psicossociais, tais como níveis elevados de somatização, catastrofização da dor e estresse psicológico, têm sido associados ao desenvolvimento de DTM. A literatura aponta que as altas demandas acadêmicas, manutenção de posturas estáticas, necessidade de precisão motora fina e pressão por desempenho podem tornar a formação odontológica um cenário propício ao estresse físico e psicológico. A presente revisão integrativa da literatura teve como proposição averiguar a prevalência de DTM em estudantes de odontologia. Foi realizada uma busca no Pubmed, associando os termos "*prevalence*", "*TMD*" e "*dental students*", por meio do operador booleano AND e com a aplicação de filtro para identificação de estudos publicados nos últimos 5 anos. Para a triagem dos artigos localizados foi utilizada a plataforma *Rayyan*. Foram identificados 48 estudos, após a primeira etapa de triagem (leitura de títulos e resumos), 12 estudos eram elegíveis, entretanto, dois foram excluídos por não disponibilizarem o texto na íntegra. Após a segunda etapa de triagem (leitura na íntegra), 10 artigos foram incluídos no estudo. Os nove estudos transversais incluídos apresentaram uma prevalência que variou de 24,5% a 66,9% de DTM em estudantes de odontologia, enquanto a revisão sistemática incluída apontou uma variação entre 15% e 82,3% de prevalência. Alguns estudos relatam uma maior frequência de DTM em estudantes dos anos mais avançados da graduação e no sexo feminino. Os estudantes com hábitos parafuncionais, como ranger os dentes, e com fatores psicossociais (ansiedade, estresse ou depressão) associados apresentaram manifestações de DTM com maior frequência e intensidade. Os dados de alta prevalência de DTM nessa população podem servir para a implementação de estratégias no ambiente acadêmico, com programas preventivos, como workshops para estudantes para conscientização quanto aos hábitos parafuncionais e estilo de vida, além de intervenções comportamentais, com orientação quanto às técnicas para gerenciamento do estresse. As limitações encontradas nesses estudos estão relacionadas aos métodos de avaliação utilizados, por meio de autorrelato, sem associação de avaliação clínica, além disso, apontam a necessidade de realização de mais estudos longitudinais para investigar mais a fundo as relações causais, bem como estabelecer relações temporais ou direcionais.

Palavras-chave: Estudantes de Odontologia. Prevalência. Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular.

Área: ( ) Exatas ( ) Humanas (X) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? ( ) Sim (X) Não

N° 029

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

Júlia Domingos[1], Nádia R Sousa[1], Naomi VR Moreira[1], Maria RC Rigamonte[1].

UniFUNVIC - Centro Universitário FUNVIC, Mococa, SP

Correspondência: julia.04000071.pinda@unifunvic.edu.br

A diversidade e a inclusão constituem princípios fundamentais para a construção de ambientes educacionais equitativos, democráticos e comprometidos com o direito de todos à aprendizagem. Este estudo teve como objetivo analisar como a valorização da diversidade e a adoção de práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para a consolidação desses ambientes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de documentos oficiais. O recorte temporal compreendeu o período de 1994 a 2023. A Declaração de Salamanca da UNESCO de 1994 foi adotada como marco histórico inicial por ter estabelecido as diretrizes globais para a educação inclusiva, enquanto o ano de 2023 delimitou o encerramento da coleta de dados, abrangendo três décadas de produções científicas sobre o tema. Foram utilizados os descritores "educação inclusiva", "diversidade escolar", "práticas pedagógicas inclusivas" e "inclusão no contexto educacional". O arcabouço teórico e legal fundamentou-se em marcos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Inclusiva do MEC de 2008 e a Lei Brasileira de Inclusão - LBI nº 13.146/2015. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra em língua portuguesa, sendo excluídas publicações duplicadas, textos fora do recorte temporal e estudos sem aderência ao escopo. O material foi organizado nas seguintes categorias: diversidade escolar, práticas pedagógicas inclusivas, formação docente e desafios da inclusão. Os resultados indicaram que a educação inclusiva exige condições efetivas de participação, acessibilidade e pertença, destacando-se o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e a formação continuada dos professores como pilares essenciais. Conclui-se que a consolidação da educação inclusiva requer esforço coletivo e mudanças contínuas nas práticas pedagógicas e institucionais.

Palavras-chave: Diversidade educacional. Práticas pedagógicas inclusivas. Formação docente.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 030

A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Jéssica A Teixeira[1], Emerson M Cavalheiro[1].

1 UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Mococa - SP

Correspondência: jessicaaparecida1604@gmail.com

A psicomotricidade trabalha com a exploração do meio ambiente, por meio do uso das habilidades senso-percepto-motoras para construir a interação, a aprendizagem e a personalidade. O desenvolvimento psicomotor necessita de acompanhamento constante do profissional especializado ou do professor buscando proporcionar diferentes e inúmeras estimulações para que a criança consiga dominar seu próprio corpo, por meio da recepção de comandos motores, mediante o contexto social e afetivo em que vive. A pergunta norteadora para a pesquisa foi: de que maneira a psicomotricidade contribui para o processo de alfabetização? Frente a isso, o objetivo desse estudo foi compreender a importância da psicomotricidade para a aquisição da alfabetização, além de identificar os principais fatores psicomotores envolvidos neste processo. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com recorte temporal que se estendeu de 2003 a 2024, por meio de busca nas bases dados: SciELO, Google Acadêmico e Periódico CAPES. Como critério de inclusão à escolha dos periódicos, focou-se naqueles que apresentavam conexão entre a aprendizagem mediante a associação com atividades psicomotoras, de modo que, foram excluídos os artigos que deixavam de contemplar a temática desta pesquisa ou que apresentavam outras abordagens ligadas à psicomotricidade. Foram encontrados 22 artigos sendo que 10 foram utilizados, por atenderem aos requisitos propostos. A abrangência dos estudos apontou para a importância de se trabalhar com as habilidades que precisam ser desenvolvidas pela criança, mediante acompanhamento, para que ela tenha desenvolvimento integral, subsidiando o aprimoramento de outras competências e habilidades para que tenha sucesso ao longo da vida adulta. Ressaltou-se, ainda, que os fatores psicomotores incluem a tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção de corpo, estruturação/temporal, praxia global e praxia fina. Nas considerações finais, evidenciou-se que as ações planejadas com atividades psicomotoras, contribuem para minimizar as dificuldades, diminuindo ou, até mesmo, excluindo barreiras que impedem o avanço da aprendizagem. Enfim, foi possível constatar que a aprendizagem acontece de maneira diferente entre as crianças, de maneira que cada uma delas elabora suas percepções de acordo com seu universo existencial e, para atingir o campo da leitura e da escrita, é necessário que haja um ambiente estimulador, que dê suporte ao desenvolvimento, tendo em vista que o corpo já está estruturado e desenvolvido.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Psicomotricidade.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 031

LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriele F Moraes[1], Bruna Albuquerque[1], Isabella AA Silva[1], Marcelo AP Resende[1].

1 UniFUNVIC - Centro Universitário Funvic, Mococa - SP

Correspondência: bruna.qrq@gmail.com

A ludicidade constitui um elemento fundamental na Educação Infantil, pois possibilita que as crianças aprendam por meio de brincadeiras, jogos e experiências de exploração. Diante disso, esta pesquisa foi norteada pela seguinte questão: de que maneira a ludicidade pode contribuir para o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil? O objetivo foi compreender como as atividades lúdicas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento integral infantil. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases Scielo, Google Acadêmico e Periódico CAPES. Foram utilizados os descritores "ludicidade", "Educação infantil", "brincar", "jogos","atividades lúdicas" e "aprendizagem". Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados exclusivamente em língua portuguesa, nos últimos 18 anos, que abordassem diretamente a ludicidade e suas contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Foram excluídas publicações sem relação direta com o tema, estudos voltados exclusivamente a outras etapas de ensino, textos duplicados e trabalhos sem informações suficientes para análise. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos estudos pertinentes. Ao final, dez estudos foram selecionados e analisados considerando autores, ano de publicação, objetivos, metodologias, resultados e contribuições para a Educação Infantil. Os resultados evidenciaram que as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, estimulando a criatividade, a imaginação, a autonomia, a linguagem, a interação social e a construção do conhecimento. Entretanto, esses benefícios dependem do planejamento pedagógico, da intencionalidade educativa e da mediação do professor. Concluiu-se que a ludicidade constitui um recurso pedagógico relevante para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, desde que integrada de maneira planejada e significativa à rotina escolar.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Aprendizagem.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não

N° 032

A ABORDAGEM REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana FD Silva[1], Carina F Campos[1], Lara S Vieira[1], Maria RC Rigamonte[1].

[1]UNIFUNVIC Centro Universitário, Polo Mococa- SP, Brasil.

Correspondência: carina.01012663.pinda@unifunvic.edu.br

A Educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, constituindo o período no qual se consolidam as bases para a aprendizagem, a socialização e autonomia. Este estudo analisa a contribuição da abordagem pedagógica desenvolvida na cidade de Reggio Emilia, na Itália, sob a liderança do pedagogista Loris Malaguzzi, no contexto da Educação Infantil. O objetivo é compreender como seus pilares conceituais – a pedagogia da escuta, o ambiente como terceiro educador, o protagonismo infantil pelas cem linguagens e a documentação pedagógica – promovem espaços educativos mais participativos, investigativos e respeitosos. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na literatura cientifíca sobre a temática em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e BDTD. A busca e a seleção de material abrangeram publicações entre os anos de 2019 e 2025, utilizando os descritores “Reggio Emilia”, “Educação Infantil” e “Documentação Pedagógica”. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se artigos completos em português que abordavam diretamente a aplicação prática dos príncipios reggianos na primeira infância, excluindo-se trabalhos duplicados, resumos de eventos e estudos sem relação direta com o tema. A amostragem inicial retornou 42 trabalhos, dos quais 15 obras relevantes foram selecionadas e minuciosamente analisadas quanto ao referencial teórico e às evidencias práticas trazidas pelos autores. Os resultados obtidos evidenciaram que a pedagogia da escuta e a estruturação intencional do ambiente como terceiro educador promovem o protagonismo infantil, estimulando as múltiplas linguagens expressivas das crianças. Constatou-se também que a documentação pedagógica atua como uma ferramenta reflexiva indispensável para ressignificar o papel do docente como pesquisador e mediador de sua própria prática. Conclui-se que a incorporação dos princípios reggianos nas práticas pedagógicas brasileiras fortalece uma educação participativa e inovadora, demonstrando a relevância de repensar a formação continuada dos professores para efetivar transformações significativas nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil. Reggio Emilia. Documentação Pedagógica.

Área: ( ) Exatas (X) Humanas ( ) Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso do UniFUNVIC? (X) Sim ( ) Não